

## **Dulcini planeja ampliar sua liderança em açúcar líquido**

*Mônica Scaramuzzo*

A Dulcini, líder brasileira na produção de açúcar líquido, prepara-se para expandir seus negócios no país. Controlada pelo fundo europeu Circlét Investment, a companhia negocia parcerias com usinas da região centro-sul para ampliar a produção no mercado brasileiro. "Recebemos autorização do nosso board [conselho] para investirmos o que for preciso para aumentarmos nossa participação no Brasil", afirmou Júlio César Mascioli, diretor-superintendente da companhia, ao Valor.

Com participação de cerca de 40% nesse nicho no país e faturamento anual de R\$ 100 milhões, a Dulcini está em negociação com duas usinas para elevar seu recebimento de matéria-prima, e assim, elevar a oferta de açúcar líquido. Esse produto tem larga utilização nas indústrias de alimentos e bebidas - que respondem por mais de 85% de seu consumo - e também nas áreas farmacêutica, têxtil e de fundição.

Controlada pelo fundo Circlét desde 2000, a Dulcini foi criada em 1998 pela Dedini Agro, adquirida em 2007 pelo grupo espanhol de energia Abengoa. Com os antigos controladores, resta somente a parceria comercial. "O fundo é 100% controlador da Dulcini. Temos um contrato de longo prazo com a Abengoa, que nos fornece o açúcar cristal para a produção do açúcar líquido", disse Mascioli. A Dulcini também terceiriza a industrialização do açúcar líquido nas unidades da Abengoa.

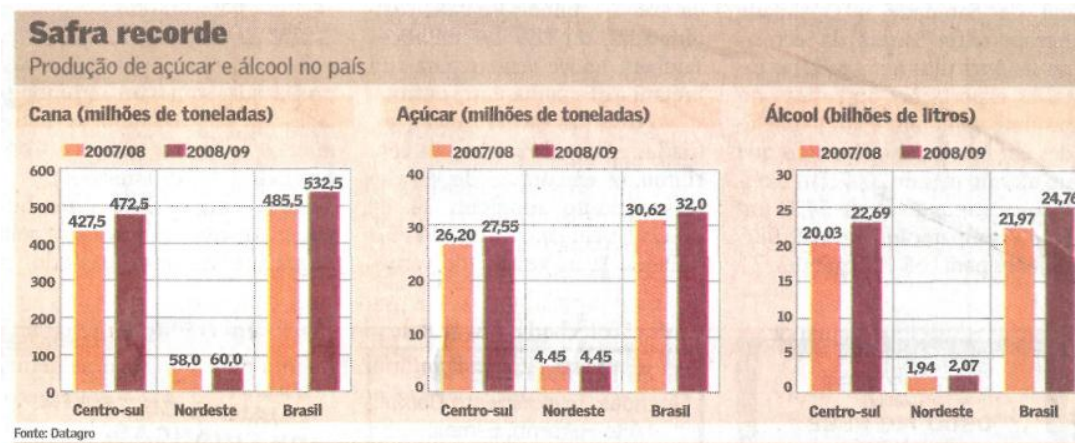
O Brasil produz por ano cerca de 400 mil toneladas de açúcar líquido (equivalente ao produto seco), dos quais a Dulcini responde por cerca de 170 mil toneladas. "A produção deste tipo de açúcar responde por 6,5% do consumo total das indústrias de alimentos e bebidas do país", afirmou. A produção da empresa está concentrada em três segmentos: açúcar líquido, líquido invertido (com maior teor de açúcar) e xarope de caramelo.

O consumo nacional de açúcar gira em torno de 12 milhões de toneladas/ano, segundo estimativas da Dulcini. "Deste total, 50% são consumidos pelas indústrias e outra metade é vendida no varejo".

O potencial para a expansão do mercado de açúcar líquido é grande. Com estas futuras parcerias - em negociação e com os nomes das duas usinas mantidos em sigilo, a Dulcini deverá crescer 30% até 2012, estima Mascioli. "Nossos planos de expansão estão respaldados no aumento do consumo por alimentos e bebidas no mercado doméstico, que tem crescido a taxas acima de dois dígitos por ano".

Com concorrentes de peso - Da Barra (grupo Cosan), Nova América e Açúcar Guarani (Tereos) - , a Dulcini garante que tem espaço para todos no mercado. "Do total de açúcar consumido pelas indústrias na Europa, cerca de 30% são de açúcares líquidos", disse Mascioli, observando que boa parte das indústrias de alimentos e bebidas do país utilizam o açúcar cristal em seu processo.

A empresa não tem interesse, pelo menos por ora, em investir em uma usina própria de açúcar para garantir seu abastecimento. Nem em etanol. "Não é nosso foco", disse. A Dulcini agora aguarda a aprovação da patente do INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial) para o uso de um tipo de açúcar líquido classificado como produto funcional. "Desenvolvemos um açúcar que não estimula a produção de insulina".



Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 25 fev. 2008, Agronegócios, p. B12.

A utilização deste artigo é exclusivo para fins educacionais